



ARTESANATO

Valorização da cultura e geração de renda

As atividades não agrícolas vêm ganhando cada vez mais espaço entre as atividades desenvolvidas em comunidades da zona rural. Vêm exercendo um papel importante na contribuição da melhoria na renda das famílias, e as mulheres têm protagonizado este cenário de mudança da realidade local. Entre essas atividades, se destaca o artesanato, que tem toda uma simbologia na preservação da cultura e da identidade dos povos rurais.

Neste sentido, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), por meio do Projeto Paulo Freire, vem atuando em comunidades rurais pobres e extremamente pobres de 31 municípios cearenses. Com o objetivo de reduzir a pobreza das famílias atendidas, foram elaborados projetos produtivos com a lógica da agroecologia e da convivência com o semiárido, buscando a sustentabilidade das atividades produtivas.

Os projetos de artesanato foram elaborados com o intuito de incentivar a oficialização dos grupos de mulheres que já trabalhavam com a atividade ou que tinham aptidão para tal, valorizando e visibilizando esse trabalho que é feito tão minuciosamente, com riqueza de detalhes e traços de sua identidade e cultura. Os projetos envolvem artesanatos de corte e costura, bordado, crochê, peças em barro, peças de palha e serigrafia, e vêm sendo uma alternativa de geração de renda para mulheres jovens e adultas nas comunidades de atuação do Projeto Paulo Freire.

CAMINHO TRILHADO

Associativismo e Assessoria Técnica: parceria que deu certo

1. As entidades de assessoria técnica contínua (ATCs) trabalharam a ideia do artesanato durante a elaboração dos projetos produtivos, pautados nas informações levantadas durante o Diagnóstico Rural Participativo. Então, os grupos de mulheres se formaram e a partir disso começaram a pensar as especificidades da atividade do artesanato, listando todos os materiais e equipamentos necessários para o seu bom desenvolvimento.

2. O próximo passo foi a organização dos grupos e o desenvolvimento das capacidades necessárias, principalmente para as mulheres que estavam iniciando na atividade escolhida. O processo formativo envolveu cursos práticos e intercâmbios para o conhecimento de experiências exitosas. Os grupos tiveram autonomia para a condução do processo, recebendo todo o suporte técnico das ATCs. Nessa fase, observamos o fortalecimento e a união das beneficiárias e o sentimento de coletividade a partir da formação de mutirões comunitários para a adaptação ou construção de espaços para os grupos trabalharem o artesanato. É importante ressaltar que o projeto conta com financiamento para a aquisição de todo o material e equipamentos necessários, mas as famílias exerceram seu protagonismo tendo a efetivação da sua contrapartida em mão de obra e prestação de serviços (auxiliar de pedreiro, limpeza, cozinha etc.).

3. O processo de comercialização se deu principalmente através das feiras comunitárias, municipais e regionais. As feiras comunitárias são iniciativas dos próprios grupos, que conduzem todo o processo, desde a mobilização, divulgação, a organização dos produtos, a busca por atratividade artística que animam o evento até a comercialização e a apuração dos ganhos.



Você Sabia?

O artesanato manufaturado está presente em diversas regiões do estado, abrangendo as comunidades assistidas pelo Projeto Paulo Freire, desde o Cariri até a região de Sobral.

PARTILHANDO SABERES CONHECENDO O ARTESANATO

Fortalecendo a convivência com o Semiárido


O desenvolvimento dessa prática proporciona aumento de renda, diversificação das atividades executadas pela família, além de oportunizar a inserção da mulher e do jovem no setor produtivo. Outros fatores importantes foram observados nos grupos de artesanato, como a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento do associativismo. O artesanato é uma atividade consolidada, porém não possui um mercado garantido que possa escoar toda a produção. A atuação do projeto nas comunidades, discutindo temas como aperfeiçoamento e comercialização, foi um grande incentivo aos produtores artesanais e às economias locais.



TIPOS DE ARTESANATOS APOIADOS NO PPF

BARRO	BORDADO	PALHA
<p>O projeto beneficiou as comunidades com equipamentos e ferramentas para a manufatura (maromba, torno elétrico, betoneira, kit de ferramentas, carrinho de mão), melhorando a qualidade e a diversidade das peças.</p> <p>Além disso, incentivou as pessoas a participarem de treinamentos especializados com intuito de produzir novidades para os clientes.</p>	<p>As comunidades foram beneficiadas com a aquisição de insumos como tecidos, agulhas, linhas de cores variadas, pistola de cola e também equipamentos como máquinas de bordar, máquinas overlock e máquinas de costura.</p> <p>Assim, as bordadeiras trabalham para aumentar a produção, expor os produtos em feiras, buscar novos clientes e, conseqüentemente, ampliar sua renda.</p>	<p>Trata-se de peças artesanais feitas com fibra de carnaúba, insumo natural encontrado em abundância na região.</p> <p>O trabalho acontece em galpões reformados e em galpões construídos por meio do projeto, proporcionando às mulheres um ambiente adequado para desenvolver o ofício de forma segura e confortável. Além disso, algumas artesãs trabalham em suas próprias casas.</p>

IMPACTOS DA PRODUÇÃO

SOCIAL	Valoriza a mão de obra familiar, contribui para evitar o êxodo rural, fortalece a cultura e a identidade locais.	
AMBIENTAL	Bem planejada, é uma atividade que usufrui de recursos da natureza sem agredi-la. Adotando-se os princípios da sustentabilidade, é possível manter o equilíbrio e a produção.	
ECONÔMICO	Atividade lucrativa, que gera renda para as famílias, constituindo uma alternativa para a diversificação dos produtos que são inseridos no mercado.	

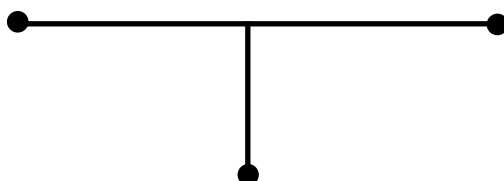
INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

No âmbito do Projeto Paulo Freire, foram elaborados e implantados 37 projetos de artesanato, que envolvem, principalmente, artesanato de barro, de palha e de corte e costura. Tais projetos beneficiam diretamente 315 famílias rurais, que residem em municípios e comunidades em situação de vulnerabilidade social, tendo sido investido o valor total de R\$ 1.207.489,50. Todo esse aporte está distribuído entre os três territórios (Sobral, Inhamuns e Cariri) de atuação do projeto no estado do Ceará.

Os projetos produtivos demandados pelas famílias foram elaborados em conjunto com a equipe de assessoria técnica contratada, fornecendo uma série de materiais e equipamentos necessários para o bom desenvolvimento da atividade artesanal, cada tipo à sua maneira, a fim de atender às necessidades dos grupos produtivos, que prioritariamente são compostos por mulheres. O espaço para o desenvolvimento da atividade artesanal configurou a contrapartida dos grupos beneficiários.

37

Projetos
produtivos



315

Número de
famílias

R\$ 1.207.489,50

Investimento total



**Você
Sabia?**

Peças produzidas por mulheres beneficiárias do projeto foram fornecidas para comercialização na Central de Artesanato do Ceará (CeArt), sediada em Fortaleza, capital cearense.

BOAS PRÁTICAS NO ARTESANATO

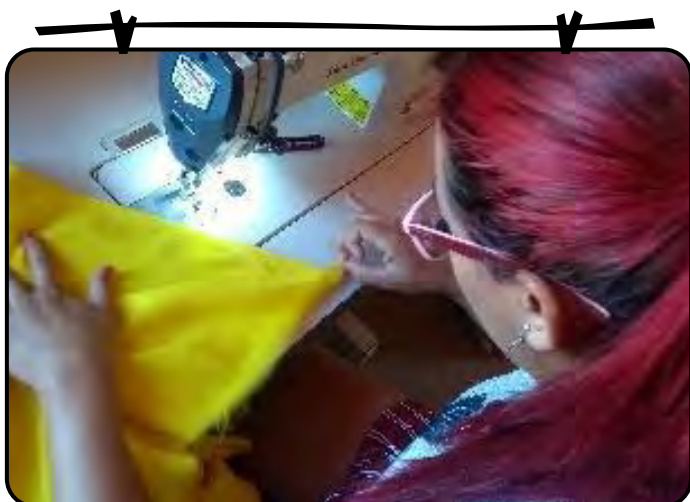
O ARTESANATO PROMOVE TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE GRUPOS DE MULHERES

O grupo de artesanato da comunidade de Serra do Catolé, no município de Nova Olinda, Ceará, foi atendido pelo Instituto Flor do Piqui através do Projeto Paulo Freire. O grupo é composto por seis mulheres: Maria Elivânia da Silva, 29 anos, Luciana Arrais de Sousa, 26 anos, Rosa Targino de Sousa, 48 anos, Maria Daiane Oliveira de Sousa, 25 anos, Ivanilda Gonçalves da Silva, 36 anos, e Francisca Janaína Muniz, 33 anos.

Por meio do Projeto Paulo Freire, elas receberam todos os equipamentos necessários para desenvolver a atividade do artesanato: foram entregues duas máquinas de costura reta, três de costura overlock, três de casear e uma galoneira, 468 metros de tecidos diversos, aparelho de viés, bobinas, zíperes, elástico, agulha, tesoura, botões.

O processo formativo do grupo ocorreu por meio da troca de experiências com o grupo de mulheres da comunidade de Sassaré, no município de Potengi, que também foi beneficiado com a atividade de corte e costura através do Projeto Paulo Freire e hoje apresenta uma estrutura produtiva mais avançada, com o Ateliê Arte e Costura equipado, compartimentado e encomendas firmadas com o poder municipal e população em geral. As mulheres de Serra do Catolé receberam capacitação prática e puderam conhecer o ateliê, a gestão organizativa e o processo produtivo das mulheres de Sassaré, por meio de intercâmbio.

“O Projeto Paulo Freire trouxe pra nós união e a chance do trabalho coletivo, não só no artesanato, porque tanto na mandiocultura como na apicultura o trabalho é coletivo. Mas o artesanato de corte e costura é diferente porque é do grupo de mulheres.” - Maria Elivânia da Silva, comunidade de Serra do Catolé, Nova Olinda-CE



DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Associação Comunitária de Serra do Catolé
 Distância da sede do município: 10 km
 Atividades produtivas: Projeto de fortalecimento da mandiocultura, apicultura e artesanato.
 Famílias beneficiadas: 25
 Investimentos: R\$ 180.418,00

BOAS PRÁTICAS NO ARTESANATO

MULHERES QUE GERAM RENDA POR MEIO DA VALORIZAÇÃO DO PRÓPRIO TRABALHO

A comunidade de Solidade, no município de Reriutaba, no estado do Ceará, onde a agricultora Juliana Lopes de Vasconcelos reside, recebeu um investimento de R\$ 248.984,50 através de parceria entre a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), por meio do Projeto Paulo Freire, para o fomento das atividades produtivas na comunidade. Juliana faz parte de um grupo de mulheres que também foi contemplado com cisterna de placa para consumo humano e para a produção, adquirida após a chegada do projeto na comunidade.

Elas receberam a assessoria técnica contínua (ATC) pelo Centro de Estudo e Assistências às Lutas do/a Trabalhador/a Rural (Cealtru) nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, com o intuito de melhorar e desenvolver os potenciais da comunidade, tais como: elaboração dos planos de investimento, reuniões de organização da associação, capacitações em associativismo, gênero, cadernetas de agroecologia, defensivos naturais; construções das tecnologias sócias (Biodigestor e Reuso de Águas Cinzas), orientações nas prestações de contas; apoio à realização de feiras agroecológicas e à comercialização; e assessoramento à inclusão dos beneficiários nas políticas públicas (PAA e PNAE). Para o grupo, os principais benefícios foram: reforma do espaço da casa do artesão; aquisição de máquinas e equipamentos; matérias-primas; cursos e capacitações. As beneficiárias participaram de vários momentos de comercialização, desde feiras locais e territoriais até estaduais.

“Nunca tinha pensado que um dia poderíamos ter nosso próprio espaço para confecção das nossas artes. Tínhamos a casa velha, mas que estava caindo, e hoje temos esse belo espaço que além de ser um local de trabalho é um espaço de lazer e reuniões para a nossa comunidade. Amo trabalhar aqui. O projeto transformou minha vida e a de todas”, comenta Juliana.



DADOS DA EXPERIÊNCIA:

Associação Rural de Solidade
Distância da sede: 17 km
Atividades produtivas: Criação de galinhas com quintais produtivos, alimentados por reuso de água. Criação de ovinos no sistema agrossilvipastoril.
Famílias beneficiadas: 40
Investimentos: R\$ 248.984, 50

LIÇÕES APRENDIDAS

- O desenvolvimento do artesanato proporciona um incremento na renda familiar.
- Promove diversificação das atividades executadas pela família.
- Oportuniza a inserção da mulher e da juventude no setor produtivo.

- Valoriza a identidade e a cultura locais.
- São utilizados os recursos disponíveis para a produção das peças de palha e barro.
- É um mercado que precisa ser estimulado.
- A comercialização ocorre de forma estratégica para obter sucesso.

- A minuciosidade dos detalhes e a mão de obra familiar agregam ainda mais ao valor de mercado.
- As feiras livres e a venda por encomenda ainda são os mercados mais praticados.



SAIBA MAIS!

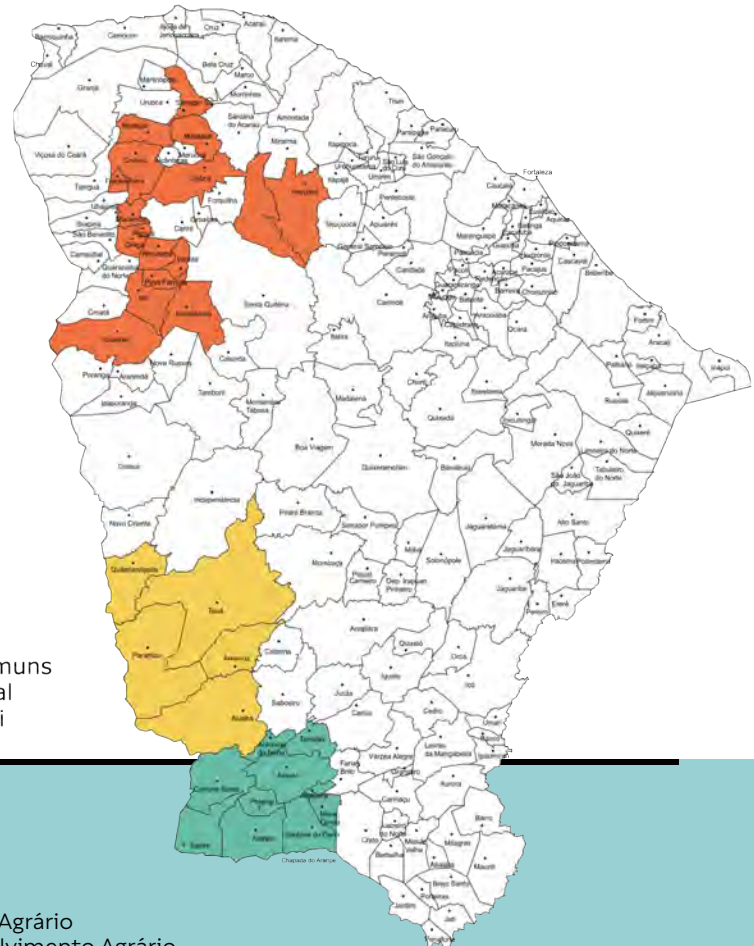
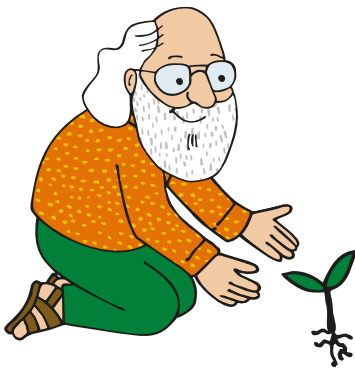
Aproxime a câmera do seu telefone no QR-code ao lado e acesse o drive de conteúdo complementar sobre essas e outras experiências sistematizadas no Floriô.



PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense. Uma ação do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) nos territórios de Sobral, Inhamuns e Cariri Oeste cearense. Uma parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Os 31 municípios do estado com os menores índices de saúde, educação e renda fazem parte do projeto. São 600 comunidades rurais, mais de 55 mil famílias, totalizando quase 202 mil pessoas beneficiadas diretamente, priorizando jovens, mulheres e povos e comunidades tradicionais. Projeto Paulo Freire: eleito em 2021 um dos quatro melhores projetos do FIDA no mundo.



■ Inhamuns
■ Sobral
■ Cariri

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho | Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho | Secretária do Desenvolvimento Agrário
Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE – PPF

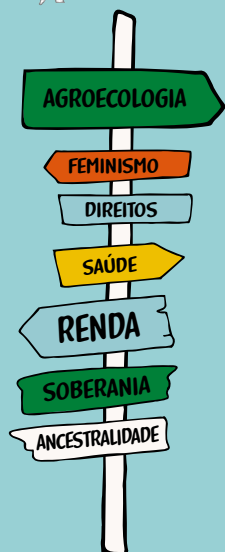
Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Francisco Rones Costa Maciel | Jornalista (MTE/CE 3990)
Bernardo Ferreira Lucas Filho | Jornalista (MTE/CE 2912)

FICHA TÉCNICA

Organização e revisão de conteúdo: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho, Maria Odalea de Sousa Severo
Elaboração dos textos: João Marcos Nunes Caetano
Revisão textual: Lia Martins, João Marcos Nunes Caetano
Projeto gráfico e diagramação: João Marcos Nunes Caetano
Ilustração: Bruna Salvino, João Marcos Nunes Caetano
Colaboração: Jaiane da Silva Barbosa Evangelista, Jocimar Ayres Carlos, Maria Regilane Ferreira da Silva, Valdenia Delmondes de Macedo



REALIZAÇÃO:



PROJETO PAULO FREIRE
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO